

Ex-diretor rebate falsas acusações

“As acusações do doutor Carlos Sabóia são imprudentes, já que fala sobre fato que desconhece, e falsas”. A declaração é do ex-diretor do Hospital Presidente Médici, Francisco Ayres Correa Lima, ao comentar declarações do secretário-geral do Ministério da Previdência Social de que o médico — demitido durante a greve dos previdenciários — não voltará a seu cargo “de jeito nenhum”, por ter praticado diversas irregularidades administrativas durante sua gestão.

Na nota, Carlos Sabóia não quis se estender sobre as irregularidades praticadas por Francisco Ayres já que, como informou, o relatório de auditoria ainda estava em conclusão. No entanto, disse que algumas delas estão relacionadas à lavanderia onde as roupas de cama não estavam sendo desinfetadas adequadamente e à compra de material inadequado.

O ex-diretor do Hospital Presidente Médici afirmou que as irregularidades no setor de esterilização de roupas da lavanderia já haviam sido detectadas na época em que tomou posse no ano

passado e a Superintendência do Inamps devidamente informada. “Nós fizemos inclusive um documento sugerindo a construção de nova lavanderia ou ainda a adaptação daquela para minorar o problema. Nesta época, foi chamada inclusive uma comissão do Ministério da Saúde cujo parecer foi de que a lavanderia não tinha condições de continuar funcionando. A Superintendência foi avisada e não tomou providência alguma”. Segundo o médico, as denúncias sobre a lavanderia datam da época de sua fundação, em 1978.

Quanto à compra de material inadequado, Francisco Ayres disse que nem mesmo o administrador da sua gestão detectou este tipo de irregularidade. Ele acredita que por trás destas declarações há um jogo político para impedir que volte ao cargo, já que quando foi demitido nenhuma justificativa lhe foi dada. “Existe um movimento no hospital de pessoas que querem me ver novamente no cargo e o Governo está tentando disfarçar seus interesses políticos para não me reempossar”, comentou.